



Ana Serrão Neto
Direcção Clínica, Hospital
Cuf-Descobertas

A primeira experiência de ensino médico pré-graduado num hospital privado

A participação na esfera clínica assistencial dos novos hospitais privados no sistema de saúde é uma realidade incontornável. Entre os novos hospitais privados, o Hospital Cuf-Descobertas (HCD) tem sido pioneiro na vontade de complementar a sua actividade assistencial com actividade na área da formação médica

Nesta perspectiva, o hospital tem organizado múltiplos eventos científicos, diversos cursos de formação pós-graduada, nomeadamente em parceria com o Gabinete de Formação Pós-graduada da Faculdade de Ciências Médicas de Lisboa (FCML), apelou, e obteve, idoneidade formativa nas especialidades de Pediatria, Imunoalergologia e ORL.

No que respeita a formação pré-graduada, um protocolo formal estabelecido com a FCML permitiu a colaboração no ensino prático do 6º ano desta Faculdade. No ano lectivo de 2009-2010, o HCD recebeu o primeiro grupo de alunos para as disciplinas de Medicina Interna, Cirurgia geral, Ginecologia-Obstetrícia e Pediatria. A colaboração no ensino tem prosseguido, com um número crescente de alunos por disciplina, tendo ao longo dos dois primeiros anos lectivos passado pelo HCD 64 alunos.

Tratando-se da primeira experiência pedagógica formal de ensino médico num hospital privado no nosso país, entendemos que deveríamos realizar uma avaliação objectiva dos dois primeiros anos lectivos e fazer a sua divulgação. Nesta perspectiva, elaborámos um questionário com

o propósito de avaliar as diversas componentes do ensino realizado, o qual foi distribuído pelos alunos e cujo preenchimento era anónimo. Neste questionário, solicitavam-se respostas numéricas, mas incluía-se espaço para, em texto livre, os alunos poderem expressar as suas opiniões ou sugestões. Obtiveram-se 50 respostas, o que corresponde a 78,1% de alunos. No Quadro I estão discriminadas as áreas avaliadas e a respectiva pontuação atribuída pelos alunos, sendo cinco a nota máxima.

Da área de texto livre, salientam-se os aspectos mais referidos pelos alunos. Dos aspectos positivos, referem-se: acompanhamento pelos Assistentes, ratio aluno/assistente, instalações e qualidade técnica do corpo clínico. Dos aspectos negativos: acesso ao processo clínico electrónico, autonomia na observação de doentes e não realização de serviço de urgência no HCD.

Quanto ao ratio de alunos por assistente, pode-se argumentar que o HCD pode escolher o número de alunos a receber, enquanto os hospitais públicos poderão não ter essa possibilidade. Se este argumento é verdadeiro, não invalida que o ensino prático seja melhor

se o aluno acompanha a actividade clínica do assistente, numa relação de um para um ou, no máximo, de um para dois.

Atendendo à nossa prática de melhoria contínua, analisámos mais pormenorizadamente os aspectos negativos. Quanto ao acesso ao processo clínico electrónico decidiu-se que os alunos acederiam com a password dos respectivos assistentes. Devido à breve permanência de cada aluno, bem como à sua rotatividade, optou-se por esta solução fácil, menos burocrática, e segura. Sobre a autonomia na observação de doentes, de início deu-se menos liberdade pela expectativa de verificar se os doentes privados colaboravam com o ensino. Depois do primeiro grupo, a autonomia na prática clínica foi superior pois a colaboração dos doentes foi excelente, incluindo nas observações ginecológicas. É nossa convicção que os alunos que estagiaram no HCD beneficiaram da observação de um maior número de doentes e de um acompanhamento mais personalizado, o que se traduziu, globalmente, em boas notas. No que respeita ao estágio no serviço de urgência no HCD, admitiu-se que seria mais útil aos alunos a sua realização num hospital central, pela diversificação e índice de gravidade dos doentes. Todavia, atendendo aos objectivos formativos do 6º ano de medicina, a urgência do HCD tem um leque de patologia e gravidade suficientemente variados, pelo que este estágio se passou a efectivar no HCD.

Uma vez que tínhamos avaliado o sentir dos alunos, também objectivámos as impressões dos assistentes envolvidos nesta experiência de ensino. No Quadro II estão discriminadas as áreas avaliadas e a respectiva pontuação atribuída pelos assistentes, sendo 10 a nota máxima.

Desta avaliação, ressalta a satisfação global dos assistentes com a experiência de ensino, a sua

Quadro I – Áreas de avaliação. Respostas dos alunos (pontuação máxima 5)

Áreas de avaliação	Avaliação
Satisfação global	4.4
Comparação experiência formativa HCD com outros Hospitais	4.0
Satisfação global:	
Cirurgia	3.8
Ginecologia/Obstetrícia	4.6
Pediatria	4.5
Medicina Interna	4.4
Qualidade dos meios disponíveis no HCD	4.3
Ligação HCD à Faculdade	4.8
Interesse em trabalhar nas unidades Saúde cuf	4.5

Quadro II – Áreas de avaliação. Respostas dos assistentes (pontuação máxima 10)

Áreas de avaliação	Avaliação
1- Satisfação com experiência de ensino	9.3
2- Sobrecarga no trabalho diário	5.3
3- Condições do espaço físico	7.3
4- Exigência na actualização de conhecimentos	6.0
5- Disponibilidade para continuar	8.3
6- Carga horária vs aquisição conhecimentos	7.2

Nota: nos itens 2 e 3, quanto menor for a cotação, melhor é a classificação

disponibilidade para continuarem, embora o ensino acarrete sobrecarga no trabalho diário e exija actualização de conhecimentos específicos.

O balanço que fazemos dos dois primeiros anos lectivos de ensino pré-graduado no HCD é extremamente positivo e permite considerar esta experiência pedagógica enriquecedora, tanto para os médicos do HCD como para os alunos. Por outro lado, é importante realçar que esta experiência confirma não haver qualquer impedimento ao desenvolvimento de parcerias com hospitais privados para o ensino médico.

Os mais cépticos dirão que o ensino diminui a produtividade dos

médicos, o que não agradará às administrações. Mas esta visão é desactualizada, pois as administrações são as primeiras interessadas em manter os “seus” hospitais vivos e dinâmicos, e o ensino é um bom meio de manter energia e vitalidade dentro dos hospitais, contribuindo para a sua evolução. No caso da José de Mello Saúde, o ensino médico pré e pós-graduado constitui, explicitamente, uma aposta estratégica no desenvolvimento técnico-científico das suas unidades hospitalares.